

Rodrigo Tavares,
presidente da Invest Minas.

"Temos nos estruturado para poder mostrar Minas como o grande polo brasileiro, não só da extração dos minerais críticos, mas também do desenvolvimento de toda uma cadeia produtiva."



Pág. 3

EXPORTAÇÕES IMPULSIONAM NOVO CICLO DE CRESCIMENTO DA MINERAÇÃO BRASILEIRA

Recordes nas vendas externas de ferro e cobre em 2025 reforçam o protagonismo do Brasil no mercado global. Demanda asiática, avanço da transição energética e expectativa de novos investimentos, com o acordo Mercosul-UE, sustentam o desempenho histórico do setor.



ARTIGO

Além do ouro: futuro da mineração responsável no Brasil

Luís Otávio de Lima | Foto: Cassia Cinque



Engenheiro mecânico, com especialização internacional em Engenharia de Minas, **Luís Otávio de Lima** tem uma carreira de 25 anos marcada por uma trajetória sólida em diversos setores, com forte atuação na mineração subterrânea. Atualmente é **presidente da AngloGold Ashanti na América Latina**. Este artigo foi publicado originalmente no jornal O Tempo.

O ano de 2025 consolidou-se como um ano crucial para a valorização do ouro, reforçando seu papel como ativo de refúgio. O ouro sempre ocupou um papel estratégico no desenvolvimento econômico do Brasil e continua sendo um importante ativo para investidores em todo o mundo. Em períodos de instabilidade e inflação, o metal precioso preserva sua relevância histórica como reserva de valor, capaz de atravessar ciclos econômicos, proteger patrimônio e impulsionar novas oportunidades.

No entanto, o futuro da mineração não se sustenta apenas na tradição. Ele está sendo construído com base em inovação, segurança, eficiência operacional e, sobretudo, responsabilidade socioambiental. A mineração do futuro precisa ser, necessariamente, sinônimo de desenvolvimento sustentável. Não se trata apenas de reduzir impactos, mas de gerar um legado positivo para as comunidades e para o território onde atuamos. Na AngloGold Ashanti, essa convicção orienta nossas decisões presentes e o planejamento do amanhã.

Em Nova Lima (MG), estamos avançando em uma das iniciativas mais emblemáticas dessa visão: o Projeto Nova Vila. Nas antigas áreas mineradas, estamos construindo uma proposta de transformação urbana que integra centros culturais, áreas verdes, moradias e infraestrutura qualificada, preservando o valor histórico e ambiental da região. Serão 260 mil m² convertidos em um complexo moderno, no qual 25% da área será destinada a corredores ecológicos e à proteção da Mata Atlântica, além da revitalização de mais de 19,6 mil m² de estruturas históricas que fazem parte da memória da mineração brasileira.

Ao defender uma mineração sustentável, defendemos um modelo econômico capaz de gerar riqueza, criar oportunidades e proteger o futuro. É essa a agenda que escolhemos liderar. O compromisso da AngloGold Ashanti com a redução das emissões de gases de efeito estufa registrou um resultado expressivo: redução de 63% em relação ao ano-base 2021. Esse avanço foi alcançado por meio da intensificação do uso de energias renováveis, da modernização tecnológica das plantas industriais, além de diversas frentes e projetos de eficiência energética.

As operações da AngloGold estão entre as mais avançadas do mundo no campo da tecnologia de mineração, pela excelência dos equipamentos, processos e pelo desenvolvimento de soluções de engenharia, com foco em segurança e em sustentabilidade. Em 2025, a companhia renovou a certificação do LBMA Responsible Gold Guidance, permanecendo como a única mineradora do Brasil reconhecida por seguir os mais altos padrões internacionais de rastreabilidade do ouro e respeito aos direitos humanos ao longo de toda a cadeia de valor.

A mineração do futuro não se mede apenas pelo ouro que produz, mas pelo valor que devolve à sociedade. Seguiremos comprometidos em inovar, reduzir impactos, proteger vidas, respeitar territórios e gerar oportunidades que ultrapassem a duração de nossas operações. O legado que buscamos construir é duradouro: uma mineração para desenvolver as pessoas e a sociedade. Esse é o compromisso da AngloGold Ashanti para esta e para as próximas gerações.

EDITORIAL

TUDO PASSARÁ, INCLUSIVE O TREM DA VALE

"O minério não dá duas safras". O velho ditado popular assusta. Este aforismo é sinônimo de ponto final. Marca o encerramento de uma era de prosperidade. É o epílogo do eldorado ou "cidades das minas". A situação deixa irreversíveis cicatrizes. Nada será como antes foi. A realidade, porém, parece desmentir o trágico diagnóstico da percepção pragmática.

O subsolo das Minas Gerais vem sendo escarafunchado desde o século XVIII. O ouro foi o primeiro bem explorado nas montanhas e riachos das Alterosas. Mas, um dia, as preciosas pepitas desapareceram. Na sequência, começou o novo ciclo de exploração mineral, no limiar do século XX. A saga do ferro. E, nesta narrativa, as reservas de hematita se assemelham a um poço sem fundo. Intermináveis, jamais acabariam.

Os números da economia — na área dos ferrosos — reforçam a sensação do infinito. O Brasil registrou comercialização internacional recorde em 2025. Uma proeza incrível. O faturamento do período chegou a R\$ 45 bilhões, o maior da série histórica, cujo levantamento começou em 1997.

As commodities são as principais responsáveis pelo extraordinário desempenho. No ano passado, as mineradoras brasileiras venderam 416 milhões de toneladas de ferro, o mais expressivo índice de todos os tempos. Neste cenário, destaca-se a Vale. A empresa apresenta consistente crescimento em suas exportações. Entre os meses de julho e setembro, a transnacional produziu 94,4 milhões de toneladas, o índice mais significativo desde 2018.

Com números não se brinca. Neste caso, restam duas provocativas indagações: as jazidas de ferro não têm termo? A tão propalada exaustão seria apenas uma peça de ficção? Infelizmente, não é bem assim. Um dia, tudo passará. Até o trem da Vale, com vagões repletos de riquezas do subsolo itabirano, passará.

EXPEDIENTE

DeFato

Diretor Administrativo

Thiago Jacques
thiago@defatoonline.com.br

Gerente Comercial

Rachel Furtado
rachel@defatoonline.com.br

Gerente de Produção

Marina Colombo
opec@defatoonline.com.br

Redação

Edna Coelho
Giovanna Victória
Guilherme Guerra
Jardel Mendes
João V. Bessa
Ramon Agostinho

Editores de Jornalismo

Fernando Silva
Gustavo Linhares

Fotos Capa

Principal:
José Cruz (Agencia Brasil)
Entrevista:
Henrique Chendes/ALMG

Editorial

Fernando Silva

Diagramação

Aute Comunicação

Impressão

Gráfica Pinus

ENTREVISTA

“Somente em terras raras estamos falando em mais de US\$ 500 milhões de investimento”, afirma presidente da Invest Minas

Minas Gerais conta com algumas das principais jazidas minerais fundamentais para a transição energética em todo o mundo.

Criada em 1968, a Agência de Promoção de Investimentos de Minas Gerais (Invest Minas) atua na atração de recurso, geração de empregos e desenvolvimento econômico do estado. Em entrevista ao programa “Café com Política”, do jornal O Tempo, Rodrigo Tavares, presidente da instituição, fala sobre o potencial de exploração dos minerais críticos e terras raras no território mineiro.

No que diz respeito às terras raras, a China tem muitas reservas, mas Minas Gerais também está em um bom momento no que diz respeito em ter esses minerais que o mundo tanto precisa neste momento.

A gente está num momento excepcional! Primeiro porque mineração não é igual uma fábrica de automóvel que você pode tirar daqui e levar para São Paulo, por exemplo. A mineração está lá, o mineral está debaixo da terra e Minas Gerais foi abençoada por ser uma reserva importante desses minerais críticos que são essenciais para a transformação energética.

“Minas Gerais foi abençoada por ser uma reserva importante desses minerais críticos que são essenciais para a transformação energética”



Rodrigo Tavares, ex-diretor do Departamento de Estradas de Rodagem de Minas Gerais (DER-MG) e atual presidente da Invest Minas | Foto: Henrique Chendes/ALMG

Nós temos o lítio no Vale do Jequitinhonha; as terras raras na região de Caldas, Poços de Caldas e Andradadas; o nióbio em Araxá... todos esses minerais que são essenciais para o futuro.

A Invest Minas tem participado ativamente dessa discussão, temos importantes investimentos já atraídos, como no lítio, em que já temos empresas atuando; como no caso das terras raras, em que duas empresas australianas estão em processo de obtenção de licença prévia para poder complementar os estudos, a exploração e depois começar a atuar em Minas. Só em terras raras nós estamos falando mais de 500 milhões de dólares de investimento que pode colocar Minas em outro patamar no futuro.

Então, hoje, Minas é a bola da vez e temos nos estruturado para mostrar Minas como o grande polo brasileiro, não só da extração dos minerais, mas também do desenvolvimento de toda uma cadeia que nos permita estar à frente globalmente nesse tema de transformação energética.

Como é que está a abertura desse mercado para quem quer vir para Minas Gerais e investir aqui?

O mercado é completamente aberto. Em relação às terras raras, hoje praticamente é tudo centralizado na China. Então, Europa e Estados Unidos estão muito atrás da China no que tange às terras raras. E nós temos aqui um depósito mineral importantíssimo em Caldas, em Andradadas, nessa região do sul de Minas.

Nós precisamos exatamente de gente com tecnologia, com recurso para poder investir e nos ajudar a explorar isso e a desenvolver uma cadeia em que a gente não só tira o mineral e leva ele embora, mas que possamos também beneficiar esses minerais aqui em Minas, como temos tentado fazer no Vale do Jequitinhonha com o lítio.

Estamos falando de geração de emprego. Ou seja, é um potencial de crescimento, não apenas para uma determinada empresa, mas para uma região também?

“Esses minerais podem mudar a vida e a história de regiões inteiras de Minas Gerais. Como eu tenho convicção que acontecerá no Vale do Jequitinhonha a partir do lítio”

O potencial que o lítio tem para poder transformar verdadeiramente o Vale do Jequitinhonha é com geração de emprego de qualidade e centros de pesquisas que podem vir. São cadeias globais inteiras que podem se instalar na região por causa de um mineral que está lá no subsolo.

Mas aí, em quanto tempo a gente está falando? Dez anos? Cinco anos?

É muito difícil a gente estabelecer datas, porque são mercados que ainda têm uma volatilidade grande. A gente tinha diversos projetos prontos para iniciar na região de Araçuaí, Tinga, no Vale do Jequitinhonha, e que foram postergados por causa do preço mundial do lítio, que caiu muito.

Então, temos variáveis que dificultam estabelecer prognósticos mais precisos. Mas uma coisa é certa: isso acontecerá! As empresas já adquiriram áreas, já desenvolveram pesquisas, já estão em fase de licenciamento e vão se instalar. O mundo precisa desses materiais. Estamos em uma corrida pela transição energética no mundo todo e esses minerais são muito importantes para isso. Então é difícil precisar uma data, mas a próxima década vai ser muito importante para a consolidação desses investimentos.

Justiça inglesa nega recurso da BHP e mantém condenação por Mariana

Tribunal considera que argumentos da mineradora não têm chance real de êxito e impõe pagamento antecipado de custas.



A tragédia de Mariana aconteceu em 2015 e matou 19 pessoas em Minas Gerais
| Foto: Divulgação/CBMMG

O Tribunal Superior da Inglaterra negou o recurso da BHP contra a decisão que responsabilizou a mineradora pelo rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG). A negativa, divulgada em 19 janeiro deste ano, mantém a sentença de primeira instância proferida em novembro de 2025. Segundo a juíza Finola O'Farrell, os fundamentos apresentados pela empresa não tinham "perspectiva real de sucesso".

"A mineradora informou que pretende levar o caso à Corte de Apelação e reafirmou que segue atuando nos programas de reparação no Brasil"

A Corte também determinou que a BHP arque com 90% das custas da fase inicial do processo e pague 43 milhões de libras esterlinas. A mineradora informou que pretende levar o caso à Corte de Apelação e reafirmou que segue atuando nos programas de reparação no Brasil.

A BHP foi condenada devido ao rompimento da barragem da Samarco — controlada por ela e Vale — em 2015 e que matou 19 pessoas, além de lançar milhões de toneladas de rejeitos na bacia do Rio Doce.

Morre Raul Jungmann, ex-ministro e presidente do Ibram, aos 73 anos

Pernambucano, ele teve longa trajetória na vida pública e liderava o setor mineral brasileiro desde 2022.



Morreu em Brasília, no dia 18 de janeiro, aos 73 anos, o ex-ministro e diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Raul Belens Jungmann Pinto, que deixa esposa, dois filhos e uma neta. Ele estava internado no hospital DF Star e enfrentava um câncer no pâncreas.

Com mais de cinco décadas de atuação pública, Jungmann foi ministro em quatro ocasiões — Política Fundiária, Desenvolvimento Agrário, Defesa e Segurança Pública — além de ter presidido o Ibram e exercido três mandatos como deputado federal por Pernambuco.

"Em 2022, assumiu a presidência do Ibram, conduzindo a entidade em uma agenda voltada à sustentabilidade e ao papel estratégico da mineração na transição energética"

✦ Raul Jungmann deixa um legado de mais de 50 anos atuação pública em diversas áreas | Foto: Mari Soares/IBRAM/Divulgação

Brasil bate recorde de exportações de ferro e cobre em 2025

Alta da produção, demanda asiática e avanço da transição energética impulsionam desempenho histórico do setor mineral.

O Brasil encerrou 2025 com resultados inéditos nas exportações de minério de ferro e cobre, consolidando a mineração como um dos principais vetores do comércio exterior. As vendas externas de minério de ferro ultrapassaram, pela primeira vez, 400 milhões de toneladas, alcançando 416 milhões, alta de cerca de 7% frente a 2024, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior. O desempenho foi sustentado pela retomada produtiva de grandes mineradoras e pela demanda firme da China, responsável por aproximadamente 67% do valor exportado.

416
milhões de toneladas

Pela primeira vez, o Brasil superou a marca de 400 milhões de toneladas de minério de ferro comercializadas com o exterior.

↓ Foto: Divulgação/Vale



“O resultado consolida a mineração como um dos principais vetores do comércio exterior brasileiro”

O mercado asiático voltou a ganhar protagonismo também com a Índia, que retomou compras relevantes de minério brasileiro, impulsionada pela expansão de sua indústria siderúrgica e por investimentos em infraestrutura. No cobre, metal estratégico para a transição energética, o país também bateu recorde, com exportações próximas de 1,45 milhão de toneladas de minério e concentrados em 2025. O crescimento acompanha a expansão global da eletrificação, de veículos elétricos e de redes de transmissão, cenário que reforça o potencial brasileiro no segmento.

Exportações Brasileiras de Minério de Ferro em Milhões de Toneladas
Fonte: SECEX (GOV.BR)



Acordo Mercosul–União Europeia pode destravar novos investimentos

A conclusão do acordo comercial entre Mercosul e União Europeia tende a ampliar ainda mais o apetite por investimentos na mineração brasileira. O tratado prevê tarifa zero, em prazos curtos, para minerais críticos como cobre, níquel, manganês e terras raras, além de eliminar impostos sobre máquinas e equipamentos de alto desempenho usados no setor.

“O acordo favorece projetos de longo prazo e estimula investimentos em etapas de maior valor agregado”

O desenho do acordo também amplia a segurança jurídica para empresas europeias, favorecendo projetos de longo prazo e estimulando investimentos em etapas de maior valor agregado, como beneficiamento e processamento mineral.

CFEM: confira os valores distribuídos aos territórios minerados em 2025

ARRECADAÇÃO POR ESTADO (BILHÕES DE REAIS)

Minas Gerais	3.199,8
Pará	2.808,8
Bahia	222,5
Goiás/DF	219,6
Mato Grosso	141,2
São Paulo	114,3
Santa Catarina	50,0
Mato Grosso do Sul	45,9
Rio Grande do Sul	43,5
Paraná	38,2
Tocantins	32,6
Rondônia/Acre	29,4
Ceará	28,4
Maranhão	28,3
Alagoas	25,9
Amazonas	22,7
Sergipe	22,4
Rio de Janeiro	19,1
Paraíba	17,7
Espírito Santo	14,5
Rio Grande do Norte	10,2
Pernambuco	10,2
Amapá	5,6
Piauí	5,2
Roraima	0,4
(Outros)	0,4

Gráfico de distribuição da CFEM por estado, até novembro de 2025.
Fonte: CFEM

Em 2025, a Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM) superou R\$ 7,15 bilhões até novembro, segundo a Agência Nacional de Mineração (ANM). Minas Gerais e Pará concentraram quase 84% da arrecadação nacional, reafirmando o peso do setor nas regiões.

Apenas no repasse de dezembro, mais de R\$ 112 milhões foram distribuídos, beneficiando municípios produtores, cidades impactadas pela logística mineral e entes vizinhos, reforçando o papel da CFEM no financiamento de políticas públicas e no desenvolvimento regional.

“A CFEM cumpre um papel importante no desenvolvimento regional, financiamento de políticas públicas, e reparação nas áreas mineradas”.

Itabira projeta futuro pós-mineração e defende transição econômica planejada

Prefeito Marco Antônio Lage afirma que cidade precisa agir agora para evitar empobrecimento após a exaustão do minério.



Marco Antônio Lage falou sobre o pós-mineração em Itabira em entrevista à Rádio Itatiaia | Foto: Reprodução/YouTube/Rádio Itatiaia

O prefeito de Itabira, Marco Antônio Lage (PSB), afirmou que o município precisa se preparar desde já para o cenário de pós-mineração e se tornar referência nacional em transição econômica. Em entrevista à Rádio Itatiaia, ele destacou que, após mais de oito décadas de exploração mineral, a cidade vive uma corrida contra o tempo, com cerca de 16 anos até a exaustão das reservas atualmente exploradas.

“Mais de 80% do orçamento de Itabira depende direta ou indiretamente da mineração, o que exige planejamento de longo prazo”

Segundo o prefeito, mais de 80% do orçamento municipal depende direta ou indiretamente da mineração, o que exige planejamento de longo prazo. Marco Lage citou o plano Itabira Sustentável, construído em parceria com a Vale e a sociedade civil, como base dessa estratégia.

O projeto reúne eixos voltados à diversificação econômica, incluindo a manutenção da mineração em novo patamar, com agregação de valor, beneficiamento regional do minério e atração de tecnologias de baixo carbono.

Relatório da UFF aponta avanço territorial de conflitos ligados à mineração no país

Estudo registra média de 2,4 ocorrências por dia em 2024 e identifica novas áreas afetadas.



O Relatório de Conflitos de Mineração, divulgado pela Universidade Federal Fluminense (UFF) em dezembro de 2025, revela que mais de um milhão de pessoas foram atingidas por conflitos relacionados à mineração e ao acesso à água no Brasil em 2024, último ano pesquisado até então. O levantamento mapeou 975 ocorrências em 736 localidades, com média de 2,4 conflitos por dia, alcançando todos os estados, exceto o Distrito Federal.

“Entre as empresas mais citadas no estudo da Universidade Federal Fluminense estão Vale e Samarco”

Embora o número de atingidos tenha sido menor que em 2023, o estudo aponta expansão geográfica dos conflitos, com registro em 329 novas localidades. Minas Gerais concentrou a maior parte das ocorrências (35,2%) e liderou em número de impactados, seguido por Pará e Alagoas.

Entre os estados brasileiros, Minas Gerais concentrou a maior parte das ocorrências e também liderou em número de pessoas impactadas. Foto: José Cruz/Agência Brasil

Senado cria grupo para destravar debate sobre mineração em terras indígenas

Grupo de Trabalho vai propor regras para pesquisa e lavra, com consulta aos povos originários e participação nos resultados.



Aldeia Xeri na Terra Indígena Waimiri Atoari, em Roraima | Foto: Acervo/ACWA

Diante de impasses históricos, o Senado instalou um grupo de trabalho (GT) para avançar na regulamentação da mineração em terras indígenas, atividade prevista na Constituição mediante autorização do Congresso. Criado em outubro de 2025, o GT sobre Regulamentação da Mineração em Terras Indígenas tem prazo inicial de 180 dias para debater o tema e apresentar um projeto de lei que discipline pesquisa e lavra mineral nessas áreas.

“O objetivo é encerrar discussões fragmentadas e construir regras mais claras, com foco no bem-estar indígena”

O colegiado já realizou audiências sobre potencial geológico e modelos sustentáveis e prevê novos debates em 2026, incluindo formas de consulta às comunidades, repartição de benefícios e impactos socioambientais.

Parlamentares e especialistas divergem. Para alguns, a falta de regulamentação favorece a mineração ilegal e o crime organizado. Para outros, há riscos de violação de direitos e danos ambientais.



Janeiro Branco

Fora das telas, a vida é bem melhor.

O uso intenso das telas afeta nossa saúde, segurança, nosso equilíbrio emocional e tem nos afastado do essencial: de nós mesmos(as) e das pessoas ao nosso lado.

Que tal:

- Trocar cinco minutos passando a tela, por uma respiração profunda?
- Escolher o “olho no olho” em vez de uma mensagem rápida?
- Deixar o celular de lado durante as refeições e sentir o sabor do momento?
- Em vez de curtir um post, curtir um bom livro?

 AngloAmerican

BOMBOU NA WEB

CRÉDITOS: DEFATOONLINE.COM.BR



Foto: Internautas

Prefeitura de Itabira cobra explicações da Vale sobre nuvem alaranjada após detonação nas Minas do Meio

A Prefeitura de Itabira encaminhou, em 30 de dezembro de 2025, um ofício à Vale S.A. solicitando esclarecimentos sobre a formação de uma nuvem de poeira ou gás, de coloração alaranjada, registrada no dia 29 de dezembro de 2025 e associada, de forma preliminar, a uma detonação realizada na área das Minas do Meio. Entre os pontos cobrados estão as justificativas para a formação da nuvem, a identificação dos materiais envolvidos e os possíveis riscos à saúde humana.



Foto: Tomaz Silva/Agência Brasil

Mega da Virada: bilhetes de Barão de Cocais, Itabira, Monlevade, Santa Maria e São Gonçalo acertam a quina

A Mega da Virada teve seis apostas vencedoras na faixa principal, que dividiram o prêmio de R\$ 1.091.357.286,52, incluindo um bilhete registrado em Belo Horizonte. Por outro lado, cidades do Médio Piracicaba aparecem na lista de apostas com cinco acertos: Barão de Cocais teve um premiado, Itabira registrou três vencedores, João Monlevade contou com dois, Santa Maria de Itabira e São Gonçalo do Rio Abaixo tiveram um ganhador cada. O prêmio para quem acertou a quina foi de R\$ 11.931.



Foto: Reprodução/Facebook V. P Verde

Viação Pássaro Verde é multada em R\$221,5 mil por irregularidades no transporte intermunicipal

O Procon do Ministério Público de Minas Gerais aplicou multa administrativa de R\$ 221,5 mil à empresa Viação Pássaro Verde Ltda. por irregularidades na prestação do serviço de transporte coletivo intermunicipal no trecho entre Carangola e Belo Horizonte. Entre as infrações constatadas estão o não cumprimento de horários e itinerários pré-estabelecidos, a circulação de veículos em más condições de conservação e higiene e a operação de ônibus sem a documentação obrigatória exigida pela legislação.

NOTAS DA MINERAÇÃO



Foto: Hernando Garcia/TCE-MG

TCE suspende licenciamento de barragem da Anglo American em Conceição do Mato Dentro

O Tribunal de Contas de Minas Gerais suspendeu, o processo administrativo que trata do licenciamento ambiental do segundo alteamento da barragem de rejeitos do Sistema Minas-Rio, da Anglo American, em Conceição do Mato Dentro. A decisão acontece após o reconhecimento da comunidade de São José do Arrudas como quilombola, que está na Zona de Autossalvamento da nova barragem. Em nota, a mineradora Anglo American afirmou que não foi notificada.



Foto: VideoDelivery/Via Vale

Nova Lima: barragem Vargem Grande tem nível de emergência encerrado

A barragem Vargem Grande, em Nova Lima, teve o nível de emergência encerrado pela Agência Nacional de Mineração (ANM), no dia 16 de dezembro de 2025. A estrutura estava em nível 1 e agora recebeu a Declaração de Condição de Estabilidade (DCE) positiva. O processo de descaracterização da barragem envolveu a retirada de parte do rejeito do reservatório, melhorando os fatores de segurança da estrutura e atendendo aos requisitos legais.



Foto: Assessoria de Comunicação/FIP/ATI

Período chuvoso: Vale descarta anormalidades em barragens de Itabira

Com a intensificação das chuvas em Minas Gerais, a situação das barragens de rejeitos exige atenção dobrada — e desperta preocupação na população de Itabira. Diante desse cenário, a Vale informou que, até o momento, não foi registrada nenhuma anormalidade de caráter emergencial nas estruturas sob sua responsabilidade em território itabirano, que segundo a empresa, seguem sob acompanhamento permanente, com monitoramento 24 horas por dia.